

2ª. Reunião da Diretoria Ampliada – triênio 2024/2027

Data: 16 de setembro de 2024

Presentes: Rômulo Paes de Sousa, Alzira Jorge, Breno Ferreira, Carlos Freitas, Claudio Maierovitch, Deivisson Santos, Diana Anunciação, Estela Aquino, Fernando Herkrath, Rosely, Keila Brito, Liane Righi, Marcia Bandini, Nadia Fiori, Patricia Constante Jaime, Silvia Gugelmin.

Secretaria Executiva: Thiago Barreto e Ártemis Caldeira Brant.

Convidado: Antonio Boing

Pontos para discussão

1. Periódicos da Abrasco: Ciência & Saúde Coletiva e Epidemio - Revista Brasileira de Epidemiologia.

Rômulo Paes de Sousa abriu a reunião e passou para Thiago Barreto, para uma breve apresentação do ponto de discussão. Rômulo reforçou que conversou com integrantes dos periódicos e considerou importante pautar na Diretoria para atualizar todos e todas sobre a situação dessas frentes de trabalho e sua relação com a Abrasco.

A presença de alguém representando a Revista Ciência e Saúde Coletiva não foi possível, desse modo foi apresentada para discussão apenas as questões referentes à Revista Brasileira de Epidemiologia.

Como convidado, a reunião contou com a presença de Antonio Boing. Ele realizou uma apresentação da situação atual da Revista Brasileira de Epidemiologia. Relatou que atualmente o periódico conta com 5 editores científicos, abordou o fluxo de aprovação dos artigos e os trâmites para publicação. Reforçou a busca da Revista para maior publicação de artigos por autoras mulheres, almejando maior equidade de gênero. Relatou, igualmente, a parceria do periódico com o Ministério da Saúde, inclusive com a oferta de cursos sobre escrita acadêmica, previstos para o final de 2024.

Estela Aquino pediu a palavra, congratulando a apresentação realizada por Antonio Boing e os avanços da Revista Brasileira de Epidemiologia. Tratou dos indicadores de diversidade de presença de regiões do país e gênero, abordando sua importância e falando sobre a importância de refletir sobre os artigos que são recusados. Sugeriu que seja incluído ao menos a questão de raça nos marcadores sociais a serem monitorados, além da possibilidade de ampliação para outros parâmetros. Tratou que esse avanço seria importante no sentido da ação de toda a Abrasco de buscar a redução de desigualdades.

Antonio Boing respondeu às questões apresentadas por Estela Aquivo, relatando que estão tentando viabilizar esse monitoramento das aprovações e reprovações, como também o marcador racial nas publicações e processos do periódico.

Carlos Freitas pediu a palavra para questionar o financiamento da Revista, indagando se a Abrasco poderia auxiliar na ampliação dos recursos para as revistas nacionais, em especial a Revista Brasileira de Epidemiologia. Falou da desproporção de condições dos periódicos nacionais, comparado às internacionais. Perguntou como a Associação pode auxiliar nesse ponto, em conjunto com o Fórum de Editores.

Claudio Maierovitch congratulou o ponto e o esforço dos periódicos, perguntando sobre a migração do sistema da Revista. Antonio Boing respondeu sobre a dificuldade da migração, uma vez que os dados podem ser perdidos, perdendo-se inclusive a memória do periódico. Ele afirmou que estão tratando diretamente com a Scielo e Clarivate para realizar a migração da melhor forma possível.

Quanto à questão levantada por Carlos Freitas, Antonio Boing apresentou que esse tema deve ser refletido pela Abrasco. Relatou que essa dificuldade é algo que vai além do periódico, tratando-se de um tema de soberania nacional, a ser discutido inclusive com os órgãos de fomento federais. Abordou que o formato da pós-graduação também interfere na procura, porque da forma como é organizado atualmente tem como consequência tornar os periódicos internacionais mais atrativos. Falou que essa discussão se refere ao poder público, cabendo aos membros da Abrasco e dos periódicos estarem nos espaços de acúmulo, como reuniões com o Executivo, parceiros e agências de fomento.

Thiago Barreto falou dos esforços de diálogo com a SBPC sobre a valorização dos periódicos nacionais, com iniciativas desde a última gestão, da Rosana Onocko.

Rômulo Paes de Sousa encerrou o ponto congratulando a atuação da Revista Brasileira de Epidemiologia e dialogando com as preocupações sobre o financiamento dos periódicos. Afirmou que essa frente é uma grande contribuição da Abrasco à comunidade científica e da Saúde Coletiva e será uma prioridade da gestão.

Antonio Boing agradeceu o espaço e a parceria com a equipe da Secretaria Executiva da Abrasco, reforçando a disponibilidade do periódico em novos espaços de diálogo com a Diretoria. Rômulo Paes de Sousa reforçou que o tema seguirá em acúmulo e que será buscado um novo espaço de troca com a Revista Ciência e Saúde Coletiva.

2. 14º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva - Abrascão 2025

Rômulo Paes de Sousa introduziu o ponto, retomando que o assunto vem sendo acumulado pela Diretoria e que desde o último encontro buscaram avançar em diálogos sobre a possibilidade de a sede do próximo Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva ser em Brasília ou Natal (Rio Grande do Norte).

Thiago Barreto seguiu na apresentação do ponto, apresentando as movimentações dos últimos meses, assim como a realização de uma reunião na semana anterior com Fiocruz Brasília, UnB e UNDF para tratar do apoio ao Abrascão 2025 e a possibilidade de ser sediado em Brasília.

Claudio Maierovitch se pronunciou, pois contribuiu para organizar a conversa preliminar que ocorreu em Brasília, cuja anfitriã foi Fabiana Damásio (Diretora da Fiocruz). Relatou o ânimo com os primeiros contatos realizados, com a possibilidade de sediar o Congresso na cidade, com excelente receptividade.

Rômulo Paes de Sousa retomou a palavra, relatando que conversou com diversas pessoas na ocasião da entrega da Medalha Oswaldo Cruz para a Abrasco, em Brasília, na semana anterior. Informou também que as instituições de ensino superior do Distrito Federal e a Secretaria de Saúde Distrital se mostraram receptivas a sediar o evento. Além disso, tratou diretamente com a Ministra da Saúde, Nísia Trindade, sobre possível apoio do Ministério ao evento.

Nádia Fiori pediu a palavra, refletindo sobre a questão dos impactos da emergência climática e a questão dos impactos das queimadas sobre Brasília, com a indicação que isso deve ser refletido na escolha do local.

Rômulo Paes de Sousa abordou a questão da data do evento, afirmando que deve ocorrer antes ou depois da COP 30. Abordou que após a ocasião, entre final de novembro e dezembro, existe a prática da realização de muitos eventos no meio científico e acadêmico, apesar da ressalva de que para o meio universitário dezembro pode ser um período com maior disponibilidade.

Diana Anunciação se pronunciou apresentando que Brasília se trata de um local estratégico, devido ao seu caráter de polo político e também devido à malha aérea. Reforçou a importância de refletir sobre as condições climáticas na escolha do local e data, elaborando sobre os impactos ambientais para a saúde da população brasileira e suas consequências para o cotidiano de todos e todas.

Marcia Bandini falou que a possibilidade de ser em Natal é positiva, mas apresentou que acha a realização do Congresso em Brasília preferencial. Relatou a dificuldade de definir o evento com tanta antecedência. Além disso, relatou que fazer o Congresso antes da COP 30 poderia ser um elemento importante para a atuação da Abrasco no evento, apesar do menor tempo de preparação. Apresentou que sua preferência seria por Brasília em outubro.

Estela Aquino apresentou que é simpática à realização do Abrascão em Brasília, pelos motivos apresentados. Solicitou ao Thiago Barreto que posteriormente apresente à Diretoria um panorama da realização dos últimos eventos da Abrasco e seus locais, afirmando que considera que a Associação tem garantido uma boa diversidade regional em seus congressos e simpósios. Reforçou a vantagem do transporte de todo o país e do mundo para Brasília, o que facilita a organização e presença no Congresso. Dialogou com a fala da Diana Anunciação, tratando que as questões climáticas devem ser um tema

central de elaboração do Congresso, com a abordagem da saúde para além do aspecto biomédico.

Keila Brito afirmou que, do ponto de vista das condições subjetivas para sediar o Abrascão 2025, seria muito importante saber da disposição dos associados de Natal de receberem o Congresso. Relatou que os elementos apresentados para a recepção em Brasília indicam que seriam melhores condições para a realização na cidade. Questionou quais foram os retornos que receberam de Natal, apresentando que se não houver condições do Congresso ser devidamente realizado no Nordeste, o melhor lugar seria Brasília de fato.

André Mota se pronunciou reforçando a importância do debate das emergências climáticas para refletir sobre o tema. Falou que como pesquisador pode auxiliar na reflexão do tema e seus impactos para a realização do Congresso no ano de 2025, assim como as elaborações gerais da Abrasco sobre o tema.

Thiago Barreto retomou a palavra lembrando do 3º Congresso de Política, Planejamento e Gestão da Saúde, em Natal, em 2017. Apresentou que o Executivo Estadual teria abertura para apoiar o Congresso, mas que o Centro de Convenções local não comportaria muitas atividades paralelas. Por sua vez, a UFRN não teria um espaço grande o suficiente para as plenárias do Congresso, o que demandaria a construção de uma estrutura temporária. Assim, do ponto de vista de instituições e pessoas, tanto Brasília quanto o Rio Grande do Norte contariam com condições, mas do ponto de vista de infraestrutura, Brasília apresentaria melhores condições para o Abrascão. O envolvimento de uma unidade da Fiocruz também é um aspecto que impacta positivamente a organização do evento.

Rômulo Paes de Sousa dialogou sobre as questões apresentadas, relatando o apoio da governadora do Rio Grande do Norte à possibilidade do evento, mas ressaltou as limitações de espaço. Além disso, o custo para a realização em Natal seria bem maior, devido à malha aérea e também das necessidades estruturais. Concluiu que existe um sentimento geral favorável à realização em Brasília. Falou que pela discussão compreendeu que, a princípio, outubro seria uma data mais oportuna do que dezembro. Dialogou, igualmente, com as preocupações com o tema dos impactos ambientais, necessitando de reflexão na organização do evento.

Thiago Barreto falou da necessidade das primeiras definições para a preparação do Abrascão (data, local e, em seguida, tema do evento). Apresentou também considerações sobre o processo de realização dos últimos congressos e alertou que a possibilidade de realização em dezembro não deve ser descartada, pois dois meses a mais de preparação podem ser importantes para as devidas providências.

Rômulo Paes de Sousa indicou que na próxima reunião será trazida uma proposta de esboço do evento, a partir da discussão realizada, com a reflexão de data em Brasília para sua execução. Reforçou a necessidade da reflexão das questões ambientais para as definições e organização do Congresso. Relatou também que receberam a oferta de um

município para sediar o evento, de um professor de Florianópolis, mas que não apresentaria as condições suficientes para a realização.

Keila Brito pediu a palavra para reforçar os aspectos positivos da realização do Abrasco entre final de novembro e início de dezembro de 2025. Deivisson Santos também reforçou os aspectos positivos da realização do evento no final do ano.

Marcia Bandini questionou o quanto a COP 30 seria estratégica para definir a data. Quanto a isso, Rômulo Paes de Sousa respondeu que o assunto demanda uma maior reflexão, que seria elaborada e levada à próxima reunião da Diretoria.

3. Plano Diretor de Epidemiologia e Política, Planejamento e Gestão da Saúde

Claudio Maierovitch relatou a realização da 2ª Oficina do V Plano Diretor para o Desenvolvimento da Epidemiologia no Brasil, relatando que o evento contou com um envolvimento muito positivo e que o processo da realização do novo Plano está caminhando positivamente.

Thiago Barreto apresentou o informe sobre a realização do Plano Diretor de Política, Planejamento e Gestão da Saúde, cujo processo de preparação está avançando. Relatou que a vice-presidente Carmem Leitão está acompanhando diretamente sua execução.

4. Redação de Nota de Posicionamento e evento sobre as queimadas e emergência climática

Rômulo Paes de Sousa abordou o encaminhamento da reunião anterior sobre a produção de um pronunciamento da Abrasco sobre as queimadas e a emergência climática no Brasil.

Claudio Maierovitch dialogou com a questão trazida por Rômulo Paes de Sousa, falando que a situação está sendo vivenciada de forma intensa em Brasília, além de outros estados do país. Apresentou que a situação é muito grave e a reação tem sido insuficiente, inclusive no debate público, enfatizando a necessidade de posicionamento da Abrasco sobre o tema.

Rômulo Paes de Sousa sugeriu como encaminhamento que alguém se prontifique para elaboração de uma Nota de Posicionamento da Abrasco, afirmando que poderia auxiliar com a revisão. Apresentou um panorama de como o tema está sendo tratado pelo Executivo Nacional, indicando linhas gerais para a organização de um evento da Abrasco sobre o tema, junto com representantes do governo federal e outras entidades da sociedade civil.

Carlos Freitas se prontificou a elaborar uma proposta inicial de Nota de Posicionamento da Abrasco sobre o tema das queimadas e emergência climática no Brasil.

Rômulo Paes de Sousa agradeceu a prontidão do Carlos Freitas, afirmando que ele e Claudio Maierovitch poderiam auxiliar com a revisão.

Marcia Bandini realizou apontamentos de conteúdos que considera importantes para constar no posicionamento, afirmando que apresentaria materiais de acúmulo para auxiliar na elaboração.

Quanto à realização de um debate sobre a questão climática e saúde, Carlos Freitas apresentou sugestões de nomes de pesquisadores que poderiam participar do evento: Paulo Artaxo, da USP, Renata Libonati, do Instituto Serrapilheira, e Christovam Barcellos, da Fiocruz e que está na sala de situação de queimadas e produzindo uma Nota Técnica para dar suporte ao setor saúde.

Nádia Fiori sugeriu o nome de Nelson Gouveia e André Mota se dispôs a consultá-lo. Rômulo Paes de Sousa acolheu a sugestão e solicitou este encaminhamento por André Mota.

Estela Aquino sugeriu que além da realização de uma Ágora, a Abrasco poderia realizar um episódio do podcast sobre o tema, além de outras iniciativas de comunicação. A proposta foi acolhida por Rômulo Paes de Sousa.

Liane Righi reforçou a necessidade de discutir a crise sanitária e a situação do Sistema Único de Saúde, na execução dos eventos e posicionamentos sobre a questão climática e ambiental.

5. One Health

Rômulo Paes de Sousa apresentou o ponto sobre a necessidade de acúmulo sobre o tema do One Health, falando que a Abrasco precisa iniciar esse debate de forma qualificada.

Carlos Freitas apresentou que acompanha a discussão pela Fiocruz, que está avançando na elaboração do tema, além de outras abordagens sistêmicas. Falou que será construído um texto para o debate no Cebes, que já está produzindo reflexões sobre o One Health. Relatou que é um chamado nacional e global para reflexão de diferentes elementos que integram a saúde coletiva.

Thiago Barreto relatou que o Cebes procurou, ainda na gestão anterior da Abrasco, o Ministério da Saúde e, em seguida, a Abrasco propondo a realização de uma oficina no 12º Congresso Brasileiro de Epidemiologia sobre o tema. Esta se encontra em fase de organização.

Rômulo Paes de Sousa retomou a palavra, apresentando que a postura da Abrasco não deve ser plebiscitária sobre o tema, com a elaboração de uma reflexão que leve em conta os múltiplos aspectos da discussão, elevando o seu patamar de qualidade. Solicitou a indicação de alguém para a organização do debate na Associação.

Carlos Freitas se prontificou a conduzir a elaboração da Abrasco sobre o tema da One Health, em conjunto com outras iniciativas em curso de parceiros.

6. Dossiê sobre Agrotóxicos e Saúde Reprodutiva

Rômulo Paes de Sousa apresentou o ponto, relatando que recebeu uma proposta de publicação sobre Agrotóxicos e Saúde Reprodutiva, com a solicitação de um posicionamento da Abrasco para sua finalização como um Dossiê. Destacou a participação de Nádia Fiori na elaboração do documento, presente na reunião, a quem convidou para complementar o informe. Além disso, falou da dificuldade de um posicionamento da Diretoria sobre o documento, que é extenso e complexo. Sobre isso, falou que a Luanda Lima havia se prontificado a compor uma Comissão para analisar o texto, cujas conclusões deveriam ser apresentadas na próxima reunião da Diretoria. Por fim, afirmou que é necessário um tempo suficiente para a devida apreciação do conteúdo.

Nadia Fiori apresentou como foi sua participação na redação do documento. Concordou com a proposta de metodologia de discussão proposta por Rômulo Paes de Sousa, apresentando que a equipe envolvida está aberta a sugestões para a melhoria da publicação. Dada a extensão do material, propôs dividir a leitura pelos capítulos entre as pessoas que se propuserem na Diretoria para a revisão. Também pontuou que houve melhorias com relação ao texto apresentado anteriormente, na última gestão da Diretoria.

Estela Aquino relatou que não participou da iniciativa e que na última gestão havia se prontificado a realizar a revisão pela Diretoria, mas que se retirou da tarefa, o que foi devidamente apresentado para a Presidência da Abrasco na ocasião. Tratou também de dificuldades da comunicação no processo de discussão do trabalho.

Claudio Maierovitch pediu a palavra, apresentando concordância com as preocupações levantadas por Estela Aquino. Explicou que não é um especialista no tema e que entrou em contato com ele em oportunidades anteriores, quando estava na Diretoria da Anvisa. Reforçou que o tema deve ser tratado com cuidado e firmeza. Desse modo, reafirmou que dada essa delicadeza, ele não deve ser tratado de forma superficial pela Diretoria, sendo necessário o devido tempo e discussão para a elaboração e publicação de posicionamentos pela Abrasco. Afirmou que identificou algumas inconsistências no texto apresentado, necessitando uma revisão profunda.

Nadia Fiori apresentou o processo que levou à elaboração do documento, que surgiu como uma solicitação da Abrasco aos Grupos Temáticos, diante da oferta do Centro de Direitos Reprodutivos (CDR) para o financiamento de um projeto. Diante da demanda apresentada pela Secretaria Executiva, relatou que o GT Saúde e Ambiente aceitou organizar a iniciativa, que foi executada por meio de um trabalho coletivo e complexo. Dialogou com as questões levantadas por Claudio Maierovitch, solicitando que as necessidades de ajustes sejam apresentadas. Abordou também a importância do documento diante dos desafios das mudanças climáticas no país e no mundo.

Thiago Barreto informou que o CDR é uma organização não-governamental que atua em processos de litigância em defesa dos direitos reprodutivos. Esse projeto está sob

condução do escritório da América Latina e se insere em uma iniciativa de levantar dados sobre a associação entre exposição de agrotóxicos e impactos negativos na saúde reprodutiva. Dessa maneira, além da proposta apresentada a Abrasco, o CDR financiou uma revisão sistemática realizada pela Universidad del Valle (Colômbia) e também análises específicas na corte com população rural da Universidad Nacional de Rosario (Argentina) com o objetivo de obter evidências para subsidiar ações em cortes internacionais de direitos humanos. No entanto, ressaltou que a encomenda era para um estudo, sem a definição de como seria esse produto, mas o grupo envolvido com o projeto optou por um Dossiê sobre Agrotóxicos e Saúde Reprodutiva.

Marcia Bandini pediu a palavra, afirmando a necessidade de garantir o tempo necessário para a devida apreciação do documento e perguntando maiores detalhes sobre o processo de criação do texto em questão. Perguntou como seria o fluxo natural de publicação de documentos pela Abrasco quando demandados por Grupos Temáticos à Diretoria.

Nadia Fiori relatou que existem ainda poucas publicações sobre o tema na literatura especializada. Afirmou que o texto revisou documentos do campo, mas que a sistematização realizada é uma produção inédita, organizada enquanto relatório pelo GT Saúde e Ambiente e por uma Comissão InterGts para o dossiê.

Thiago Barreto apresentou que não existe uma normatização do processo para publicação de dossiês pela Abrasco. Apresentou que cada caso abriga particularidades para sua execução e recuperou um panorama das experiências anteriores, que contaram com um acompanhamento ao longo de todo processo por parte da Diretoria.

Rômulo Paes de Sousa dialogou com as questões apresentadas, afirmando que é necessário a elaboração de alguma forma de regramento sobre a publicação de dossiês pela Abrasco, que deve ser devidamente normatizado na Associação. Sobre o tema em debate, afirmou que considera que houve ruídos no processo de construção do documento em discussão. Reforçou que o texto deve ser revisado em um tempo que seja viável, sem a necessidade de pronunciamento imediato.

Nadia Fiori defendeu que os revisores deveriam ser membros da própria Diretoria da Abrasco, sem interferência externa.

Estela Aquino questionou se Nadia Fiori poderia apresentar a estrutura do documento, para que as pessoas se candidatassem aos trechos para a respectiva divisão. O texto foi, então, apresentado panoramicamente por Nadia Fiori.

Liane Righi se pronunciou afirmando que as questões técnicas e políticas devem ser consideradas na revisão do documento, o que deve ser devidamente cuidado pela Diretoria da Abrasco.

Marcia Bandini se prontificou a estar na comissão de revisão do texto apresentado. Por sua vez, Estela Aquino questionou o tempo e o prazo para a execução da tarefa.

Diana Anunciação informou que não participou do processo de construção do documento, mas destacou que o GT Racismo e Saúde se envolveu com a elaboração do relatório, por meio da indicação da membra Jaqueline Soares. Dialogou com as preocupações trazidas na reunião, mas apresentou que não teria condições de auxiliar na revisão do texto. Afirmou que poderia consultar o GT Racismo e Saúde para verificar se outras pessoas teriam disponibilidade para a tarefa.

Rômulo Paes de Sousa encerrou o ponto, indicando Marcia Bandini para coordenar o grupo de revisão do documento. Retomou a disponibilidade de Luanda Lima, da indicação de alguém do GT Racismo e Saúde por Diana Anunciação, além de convidar para compor o grupo de revisão Nadia Fiori, que participou da execução do documento. Solicitou que Thiago Barreto busque na Diretoria se haveria outros interessados em revisar o documento. Indicou que na próxima reunião será realizada a apreciação do texto, a partir das conclusões apresentadas pela revisão.